



IMPORTANCIA DA VIVENCIA PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL NO CURSO DE FISIOTERAPIA

Huender José Cardoso de Miranda^a, Beatriz Westenhofen^a, Bruna Leite^a, Alenia Varela Finger Minuscoli^{a*}, José Davi Oltramari^a, Alexandra Renosto^a, Daiane Giacomet^a, Gisele Oltramari^a

a) FSG Centro Universitário

* Autor correspondente (orientador)
AleniaFingerMinuscoli, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:
Vivências práticas. Experiência
profissional. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O ensino superior consiste como uma das mais visadas portas de entrada ao mercado de trabalho brasileiro, no intuito de formar alunos aptos para o desempenho de suas profissões. Porém, percebe-se uma predominância de metodologias teóricas e pouco práticas de ensino, dificultando o aprendizado efetivo e imediato destes. Para os cursos da área da saúde, por exemplo, percebe-se cada vez mais a necessidade da aproximação do aluno a situações problemas, no intuito de agregar os saberes trabalhados em sala de aula, por meio da visualização, contextualização e compreensão das condutas a serem tomadas com cada paciente em específico (BARBOSA, 2002). Para o curso de fisioterapia, segundo Resolução 432 do COFITTO de 27 de setembro de 2013, só é possível estagiar quando o aluno estiver em seu penúltimo semestre de graduação (COFFITO, 2013), limitando assim, as oportunidades de criar um raciocínio fisioterapêutico previamente. Todavia, os projetos de extensão disponibilizados pelas instituições de ensino surgem como opções ideais para propiciar vivências da rotina profissional, melhorando o raciocínio clínico e tomada de decisões acertadas. Nisso, o presente artigo tem como objetivo relatar as atividades realizadas no projeto de extensão em Saúde Postural Aquática, contemplando avaliação e as rotinas de atendimento desenvolvidas pelos alunos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo realizado no Projeto de Extensão em Saúde Postural Aquática no ambiente da piscina do Centro Universitário da Serra Gaúcha às sextas-feiras com duração de 3

horas semanais. O projeto conta com a participação de dois alunos voluntários e um bolsista, que atendem nove pacientes, divididos em três horários distintos para melhor fluxo da piscina. Atende-se indivíduos com os mais variados diagnósticos clínicos, como espondilite anquilosante, hérnias discais, artrodese lombar, síndrome do impacto do ombro, entre outros, proporcionando vivências com uma gama de patologias diferentes. Inicialmente realiza-se uma avaliação, com a coleta de dados pessoais, queixa principal, história da doença atual e prévia, além de uma avaliação postural completa, visando a observação de possíveis compensações e alterações mio-ostearticulares. Além disso, avalia-se possíveis encurtamentos da cadeia posterior da coxa, antero-interna da bacia, antero-interna do ombro e anterior do braço, além de restrições de mobilidade vertebral com índices de Stibor, Schober e distância do dedo médio ao chão. Depois de realizada a avaliação, inicia-se o processo de adaptação ao meio líquido, com exercícios facilitados e uso do método Halliwick para perda da hidrofobia (GARCIA, 2004). As sessões seguintes seguem um protocolo de atendimento, que consistem em um aquecimento, com exercícios na lâmina da água e com pouca carga, preparando o músculo para o exercício. Então, realiza-se fortalecimento muscular, tanto de membros superiores, inferiores e de tronco, por meio de flutuadores, espaguetes, caneleiras e outros materiais de apoio conforme as condutas decididas a serem adotadas. Em seguida, realiza-se treino de equilíbrio e propriocepção para melhorar a estabilidade corporal e percepção de espaço, bem como uma série de alongamento dos músculos trabalhados e relaxamento cervical, encerrando o atendimento do paciente. O aluno deve posteriormente realizar a evolução do paciente esclarecendo o que foi realizado no atendimento, alinhando objetivos e condutas funcionais. Além disso, ocorre o revezamento de pacientes e terapeutas constantemente, também das condutas a serem realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A vivência profissional permite maior independência do aluno frente a criação de sua sessão de tratamento. Pela rotatividade de pacientes, o aluno consegue desenvolver seu raciocínio nas mais diferentes situações, além de agregar uma vasta gama de exercícios e possíveis variações. Segundo Dewey, o aprendizado se deve pela interligação da identificação do problema, observação, elaboração da resolução deste, mas muito importante, a experiência (BARBOSA, 2002; DEWEY, 1959).

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que é de suma importância a vivência prática dos alunos do curso

de fisioterapia para uma construção efetiva do pensamento e raciocínio clínico previamente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. 3 ed. S. Paulo: Nacional, 1959.

GARCIA, M. K. O método Halliwick: nível 1 – módulos a & b (foundationCourse). Apostila. 11. ed. Associação Brasil Halliwick, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E DE TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Resolucao nº 432, de 27 de setembro de 2013**. – Dispõe sobre o exercício acadêmico de estágio não obrigatório em Fisioterapia. Disponível em:<<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3194>>. Acesso em: 25.08.2018